



Cesta Camponesa do Raízes do Brasil – uma experiência de comunicação popular do Movimento dos Pequenos Agricultores no RJ

VALLE, Cristina¹; ALMEIDA, Mariana²; BORGES, Camila³; SPINOSA, Brenda⁴

¹ Movimento dos Pequenos Agricultores – MPA/RJ, cristinavallereal@gmail.com; ² MPA/RJ, comigosdemim@gmail.com; ³ MPA/RJ, cb372872@gmail.com; ⁴ MPA/RJ, brendspinosa@gmail.com

RELATO DE EXPERIÊNCIA POPULAR

Eixo Temático: Arte, Cultura, Comunicação Popular e Agroecologia

Apresentação e Contextualização da experiência

A Cesta Camponesa é uma experiência desenvolvida pelo Movimento dos Pequenos Agricultores (MPA)¹ no Rio de Janeiro desde 2015, cujo objetivo principal é oferecer alimentos agroecológicos ou em transição agroecológica para a classe trabalhadora das cidades do Rio de Janeiro e de Niterói.

Em maio de 2017, o MPA inaugurou o Raízes do Brasil – um espaço localizado em Santa Teresa, na região central do Rio de Janeiro, que funciona como um entreposto onde realizamos o armazenamento, a organização e a distribuição das cestas. A Cesta Camponesa² e o Raízes do Brasil³ são ferramentas de comercialização do Sistema de Abastecimento Alimentar Popular (SAAP), que constitui um dos eixos do Plano Camponês⁴.

Cesta Camponesa: uma experiência na construção do SAAP

O Movimento dos Pequenos Agricultores nasceu no ano de 1996⁵, como fruto da crise econômica e social na agricultura brasileira resultante da abertura neoliberal dos anos 90 e do esgotamento do movimento sindical de trabalhadores rurais como instrumento de representação e luta das camponesas e dos camponeses brasileiros.

Ao longo desses 28 anos de luta, o MPA construiu um projeto de desenvolvimento para o campo: o Plano Camponês, que tem como fundamentos a afirmação do

¹ Quem somos. MPA, 2023. Disponível em: <<https://mpabrasil.org.br/quem-somos/>>. Acesso em: 21 de agosto de 2023.

² Cesta Camponesa. Disponível em: <<https://www.cestacamponesa.com.br/>>. Acesso em: 21 de agosto de 2023.

³ Raízes do Brasil RJ: projeto do Movimento dos Pequenos Agricultores celebra 6 anos neste sábado. Brasil de Fato, 2023. Disponível em: <<https://www.brasildefato.com.br/2023/05/27/raizes-do-brasil-rj-projeto-do-movimento-dos-pequenos-agricultores-celebra-6-anos-neste-sabado>>. Acesso em: 21 de agosto de 2023.

⁴ O que é o Plano Camponês. MPA, 2023. Disponível em: <<https://mpabrasil.org.br/plano-campones/>>. Acesso em: 21 de agosto de 2023.

⁵ Histórico. MPA, 2023. Disponível em: <<https://mpabrasil.org.br/historico/>>. Acesso em: 21 de agosto de 2023.



campesinato e dos povos originários como base para a produção de alimentos saudáveis, por meio da Agroecologia Camponesa.

Em 2015, inicia-se a Cesta Camponesa nas cidades do Rio de Janeiro e de Niterói, uma experiência de comercialização de alimentos agroecológicos produzidos por famílias camponesas da baixada fluminense, região serrana e, também, de outros estados. Além de frutas, verduras e legumes também são comercializados alimentos minimamente processados, como arroz, feijão e outros grãos; alimentos processados como sucos, geleias e chocolates; e, também, outros itens produzidos por pequenos produtores urbanos, como roupas, cervejas e sabonetes.

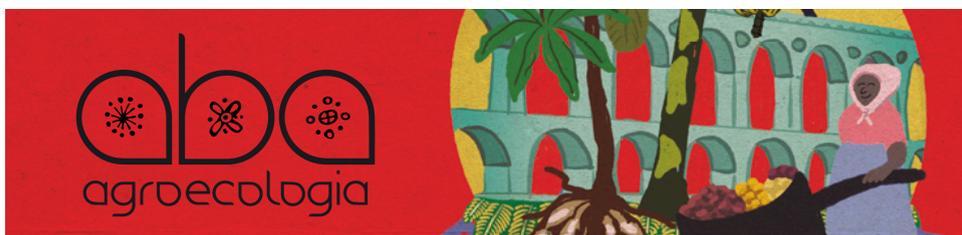
Esse projeto foi desenvolvido por militantes do MPA oriundos do Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (PRONERA) junto ao Laboratório Questão Agrária em Debate – QADE da Escola de Serviço Social da Universidade Federal do Rio de Janeiro (ESS/UFRJ). Além da Cesta Camponesa, também foi criada a Barraca Camponesa de Alimentos Saudáveis como instrumento de comercialização de alimentos agroecológicos nas feiras realizadas nos diversos campi da UFRJ e em outras instituições públicas.

A Cesta Camponesa foi organizada desde o começo como uma lista de pedidos online, por meio do site <www.cestacamponesa.com.br> com entregas mensais nos bairros do Estácio, Tijuca, Lapa, Laranjeiras, Botafogo, Copacabana e, também, na Praça da Cantareira, em Niterói. Em cada chamada são disponibilizados alimentos e produtos diversos, já que a oferta é de acordo com a produção. No caso dos alimentos frescos e in natura, a variedade respeita a sazonalidade e os riscos de produção, tais como forte calor ou geadas, que podem interferir tanto no cultivo quanto na colheita. Para os alimentos minimamente processados e processados, é utilizado um estoque para garantir a frequência, já que parte desses produtos vem do interior ou de outros estados como Rio Grande do Sul e Bahia.

Inicialmente as entregas eram mensais, realizadas em praças públicas de cada bairro. O grupo de consumidores da Cesta Camponesa, chamados por nós de “cestantes”, aguardavam no ponto de entrega próximo à sua casa para receber seu pedido. Cada grupo tinha um responsável por cadastrar novos cestantes no site, explicar o funcionamento, anunciar as chamadas e organizar as entregas. Para facilitar a realização dessas tarefas foram criados grupos no aplicativo whatsapp de cada um dos núcleos de entrega, além de um grupo com os coordenadores desses núcleos e dos militantes do MPA.

A partir de então, cada novo cestante cadastrado no site era adicionado ao respectivo grupo de seu núcleo, o que gerou um canal de comunicação com uma parcela da classe trabalhadora urbana interessada em temas que envolvem os compromissos firmados pelo MPA, tais como agroecologia camponesa, alimentos saudáveis, campesinato, soberania alimentar, entre outros.

Nessa época, a comunicação estava centrada no Facebook, então a rede social com maior alcance no Brasil. Como estratégia para estabelecer contato com a



classe trabalhadora urbana fluminense, o nome escolhido foi “Barraca Camponesa de Alimentos Saudáveis”⁶, que divulgava a Cesta Camponesa e o calendário das feiras.

Os desafios da comunicação popular

Diante dos impactos causados pelo uso de agrotóxicos e da enorme oferta de alimentos ultraprocessados⁷, vivemos uma epidemia de doenças causadas pela má alimentação como obesidade, diabetes, hipertensão e câncer, em adultos e crianças. Se esse cenário, por um lado, gera uma procura cada vez maior por alimentos saudáveis, por outro levou a indústria de alimentos a se apropriar desse debate, oferecendo alimentos ultraprocessados que levam no rótulo conceitos tais como: “light”, “diet”, “vegano”, “plant based”, vendidos como opções saudáveis aos alimentos ditos “tradicionais”.

O uso inapropriado desses conceitos acaba causando ainda mais confusão no debate sobre alimentação saudável, tirando a autonomia dos indivíduos na escolha do que comer. Com grandes somas destinadas à publicidade, essa indústria consegue dominar o debate e assim se forma o cenário onde se dá nossa disputa: a relação extremamente desigual entre pequenos agricultores e as frações da burguesia que controlam o agronegócio e a produção e distribuição de alimentos⁸.

Mesmo diante desse cenário desigual, assim são forjadas as lutas das classes oprimidas. Ainda que não tenhamos as mesmas armas, temos em nós a convicção de que lutamos pelo justo. Para nós, do MPA, a Agroecologia Camponesa vai além de um modelo produtivo que respeite e se integre ao meio ambiente: é um modo de ser, viver e produzir das comunidades do campo, baseada em relações sociais justas, que tem como objetivo superar o capitalismo, o racismo e o patriarcado para construir uma nova sociedade.

Por conta do perfil dos cestantes, sabemos que a maioria pertence ao campo progressista, apesar de uma parcela que procura alimentos agroecológicos pela preocupação com a saúde mas não alcança o debate que envolve a produção de alimentos no país.

Parte da nossa estratégia de comunicação é compartilhar reportagens da imprensa progressista sobre os temas afins, como os jornais e sites dos seguintes veículos de imprensa: Brasil de Fato, De Olho Nos Ruralistas, O Joio e o Trigo, entre outros.

⁶ Barraca Camponesa de Alimentos Saudáveis. Disponível em: <<https://www.facebook.com/barracacamponesa>>. Acesso em: 21 de agosto de 2023.

⁷ MONTEIRO, Danielle. Estudo aponta associação entre alimentos ultraprocessados e risco de doenças. Portal Fiocruz, 2021. Disponível em: <<https://portal.fiocruz.br/noticia/estudo-aponta-associacao-entre-alimentos-ultraprocessados-e-risco-d-e-doencas>>. Acesso em: 21 de agosto de 2023.

⁸ Quem controla a agricultura brasileira? Brasil de Fato, 2020. Disponível em: <<https://www.brasildefato.com.br/2020/12/10/artigo-quem-controla-a-agricultura-brasileira>>. Acesso em: 21 de agosto de 2023.



Nos grupos de whatsapp também enviamos pequenos textos com as informações sobre o funcionamento da Cesta Camponesa, que chamamos de “InfoCesta”. Esses informes foram padronizados ao longo dos anos para atender às dúvidas mais comuns, que são: abertura das chamadas para pedidos e data da entrega, formas de pagamento e o link para o site.

Seguindo as técnicas utilizadas nas mídias sociais, escolhemos os cards com fotos e pouco texto para chamar a atenção. Cada card é seguido de um pequeno texto para leitura rápida. Eventualmente adicionamos um link para complementar a leitura e acrescentar outras informações. Com o crescente uso do Instagram, investimos no perfil do Raízes do Brasil⁹ e optamos por não criar um perfil da Barraca Camponesa nesta rede social. As atividades do MPA no Rio de Janeiro passaram a ser veiculadas no perfil nacional¹⁰ como estratégia para concentrar seguidores e fortalecer as ações do movimento.

Assim, a partir de 2019, a nossa comercialização passa a ser denominada “Cesta Camponesa do Raízes do Brasil”.

A pandemia do coronavírus: urgências e transformações na comunicação da Cesta Camponesa e do Raízes do Brasil

Com a necessidade de isolamento social, as compras no formato online, com entregas em domicílio, cresceram de uma forma geral. Para nós, da Cesta Camponesa, o fato de já trabalharmos com um site para pedidos foi fundamental para que a comercialização não só continuasse, mas se expandisse. Passamos de uma entrega mensal de em média 100 cestas, para cerca de 120 cestas a cada entrega, duas vezes na semana, totalizando 240 cestas comercializadas semanalmente ou quase mil cestas por mês.

Com o aumento no número de cestantes, passamos de cerca de 5 grupos no whatsapp, com aproximadamente 500 cestantes, para 9 grupos no whatsapp e mais 5 grupos no Telegram, somando mais de 2 mil cestantes. Nesse período, muitos cestantes puderam contribuir de forma voluntária com as tarefas da comunicação da Cesta Camponesa. Assim, foi criada a Brigada de Comunicação, um grupo de voluntários composto de jornalistas, fotógrafos, designers, nutricionistas e agrônomos ligados à agroecologia.

A contribuição desses profissionais foi fundamental para qualificar o debate e colocar em prática várias das estratégias que já haviam sido pensadas por nós mas que não eram realizadas pela falta de recursos. Com o apoio da Brigada de Comunicação pudemos criar diferentes conteúdos para os grupos de whatsapp e telegram e, também, para as redes sociais.

⁹ Raízes do Brasil. Disponível em: <<https://www.instagram.com/raizesdobrasil.rj/>>. Acesso em: 21 de agosto de 2023.

¹⁰ MPA Brasil, 2023. Disponível em: <<https://www.instagram.com/mpa.brasil/>>. Acesso em: 21 de agosto de 2023.



Além das notícias e relatos das atividades do Movimento dos Pequenos Agricultores, foram criadas séries temáticas para dialogar com o novo público formado, respondendo dúvidas e apresentando os conceitos que fundamentam a Agroecologia Camponesa e a Soberania Alimentar. Vejamos:

“Deu na roça, tem na Cesta”¹¹ - essa série apresenta um alimento, destacando sua origem e a produção. A partir dessa série também aproveitamos para apresentar as famílias camponesas e as cooperativas que produzem os alimentos ofertados na Cesta Camponesa.

“Comer é um ato político”¹² - a ideia dessa série é apresentar receitas que estimulem o consumo de alimentos agroecológicos, incluindo itens que não são comumente comercializados, tais como a rama da cenoura, as folhas da beterraba, as pancs e, também, alimentos que não fazem parte da cultura local, como cuscuz de milho, pinhão, tucupi...

“O que é”¹³ - apresenta os conceitos que norteiam nosso debate, como agroecologia camponesa, sementes crioulas, soberania alimentar, entre outros.

Campanha Permanente de Solidariedade Mutirão Contra a Fome¹⁴ - uma resposta do MPA a um problema que assola nosso povo

A pandemia da Covid-19, somada à crise socioeconômica resultante da política neoliberal implementada desde o golpe em 2016, levaram milhões de brasileiros e brasileiras à situação de fome e de insegurança alimentar. O objetivo da campanha é arrecadar e distribuir alimentos às parcelas da classe trabalhadora urbana em vulnerabilidade.

O Mutirão Contra a Fome se baseia na solidariedade de classe: parcelas da classe trabalhadora urbana doam recursos que financiam a produção das unidades camponesas, fazendo com que alimentos agroecológicos cheguem às famílias em situação de insegurança alimentar nas periferias das nossas cidades. Por outro lado, garante o escoamento da produção, contribuindo para que as famílias camponesas possam permanecer no campo produzindo alimentos saudáveis.

Os grupos de cestantes foram determinantes para consolidar o Mutirão Contra a Fome como uma Campanha Permanente de Solidariedade. Seja por meio de suas entidades representativas, como sindicatos e partidos políticos, ou através de

¹¹ Deu na roça, tem na cesta: morangos agroecológicos. Raízes do Brasil, 2021. Disponível em: <<https://www.instagram.com/p/CVQ8ZoEsVu5/>>. Acesso em: 21 de agosto de 2023.

¹² Comer é um ato político: frigideira de palmito. Raízes do Brasil, 2020. Disponível em: <<https://www.instagram.com/p/CDL8DhZJEaA/>>. Acesso em: 21 de agosto de 2023.

¹³ O que é Soberania Alimentar? Raízes do Brasil, 2021. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CV0_gNAtsPm/>. Acesso em: 21 de agosto de 2023.

¹⁴ Mutirão contra a fome: alimentar o Brasil e lutar por Soberania Alimentar e Poder Popular. MPA, 2020. Disponível em: <<https://mpabrasil.org.br/noticias/mutirao-contra-a-fome-alimentar-o-brasil-e-lutar-por-soberania-alimentar-e-poder-popular/>>. Acesso em: 21 de agosto de 2023.



contribuições individuais, são esses recursos que sustentam doações regulares às famílias que compõem os Comitês Populares do Alimento¹⁵ em 5 comunidades das cidades do Rio de Janeiro e de Niterói.

O MPA compreende que a Soberania Alimentar é o direito dos povos a definir suas próprias políticas e estratégias de produção, distribuição e consumo de alimentos, que garantam o direito à alimentação, respeitando suas próprias culturas. Mais que um conceito, a Soberania Alimentar é um princípio que orienta a luta camponesa. É uma proposta que orienta novas relações de produção e consumo, sendo uma das bases dos povos em sua luta contra o agronegócio e as políticas neoliberais promovidas por instituições financeiras e transnacionais.

O desmonte das políticas públicas para pequenos agricultores que vivenciamos nos últimos anos gerou um esvaziamento do campo¹⁶, afetando diretamente a produção de alimentos saudáveis, tendo como resultado o aumento de pessoas em situação de fome e insegurança alimentar no campo e na cidade. Enquanto isso, o agronegócio teve lucros recordes com a venda de commodities agrícolas¹⁷ no mercado externo.

Mesmo nesse cenário, o MPA no Rio de Janeiro conseguiu expandir as vendas da Cesta Camponesa e, também, ampliar a base produtora. Em 2021 iniciamos o plantio de feijão agroecológico¹⁸ no Sítio São José, que fica em Magé. Fincamos bandeira no Vale dos Lúcius, em Teresópolis, garantindo uma variedade de frutas, verduras e legumes. Alcançamos Paty do Alferes para garantir ovos e tomates cultivados sem agrotóxicos.

E, por fim, realizamos 2 grandes encontros estaduais, em 2019 e em 2022, reunindo famílias camponesas de todo o estado para reafirmar seu compromisso com a Agroecologia Camponesa e a construção da Aliança Camponesa e Operária por Soberania Alimentar e Poder Popular.

¹⁵ Comitês Populares do Alimento: a soberania alimentar começa no território. MPA, 2022. Disponível em: <<https://mpabrasil.org.br/noticias/comites-populares-do-alimento-a-soberania-alimentar-comeca-no-territorio/>>. Acesso em: 21 de agosto de 2023.

¹⁶ Se a juventude do campo some, a cidade passa fome. MPA, 2022. Disponível em: <<https://mpabrasil.org.br/noticias/se-a-juventude-do-campo-some-a-cidade-passa-fome/>>. Acesso em: 24 de agosto de 2023.

¹⁷ Agronegócio brasileiro começa 2023 com superávit de US\$8,69 bilhões. Ipea, 2023. Disponível em: <<https://www.ipea.gov.br/portal/categorias/45-todas-as-noticias/noticias/13523-agronegocio-brasileiro-comeca-2023-com-superavit-de-us-8-69-bilhoes>>. Acesso em: 24 de agosto de 2023.

¹⁸ NITAHARA, Akemi. PAIVA, Andresa. Mais feijão, menos fuzil: estado do Rio de Janeiro também produz leguminosa agroecológica. Brasil de Fato. Rio de Janeiro, 13 de Setembro de 2021. Disponível em: <<https://www.brasildefato.com.br/2021/09/13/mais-feijao-menos-fuzil-estado-do-rio-de-janeiro-tambem-produz-leguminosa-agroecologica>>. Acesso em: 24 de agosto de 2023.